ANÁLISE DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL[1]

Ricardo Fernandes Santos[2]
Graduando do curso de Administração - FACE/UFGD.

Madalena Maria Schlindwein
Economista, Doutora na área de Economia Aplicada.
Professora e Pesquisadora -FACE/UFGD.

RESUMO: O objetivo central deste artigo é fazer uma análise socioeconômica do nível de desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul, comparando os dados com a média da região Centro-Oeste. Este estudo tem enfoque econômico e para esta análise foram utilizados dados como: índice de natalidade, de mortalidade bruta e infantil, de Desenvolvimento Humano, taxa de fecundidade, de alfabetização, PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* etc. Os resultados mostram que os indicadores de desenvolvimento de Mato Grosso do Sul destacam-se na região Centro-Oeste, com o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano da região. Quanto aos indicadores econômicos, o estado possui os menores valores da região Centro-Oeste, como, por exemplo, o menor PIB e apresenta baixa agregação de valor aos produtos primários exportados.
PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso do Sul, Desenvolvimento, Economia.

ABSTRACT: The central objective of this article is to make a socioeconomic analysis of the development level of the Mato Grosso do Sul State, comparing data with the *Center West region average.* This study has an economic approach and for this analysis it had been used data as: index of natality, *gross and infant mortality index,*, Human Development Index, *fecundity rate, literacy rate*, PIB (*Gross Intern Product*) *per capita* etc. The results show better that the pointers of development of Mato Grosso do Sul are distinguished in the region Center-West, with the second place in the ranking of the Index of Human Development of the region. Analyzing the economic pointers, the state possesss the lesser values of the region Center-West, as, for example, the lesser PIB and presents low aggregation of value to the

[1]Este trabalho é parte dos resultados de projetos de pesquisa financiados pelo CNPq e pela UFGD.
[2] Aluno com projeto de Iniciação Científica financiado pelo CNPq.

exported primary products.

KEYWORDS*:* Mato Grosso do Sul, Development, Economy.

INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, assim como a região Centro-Oeste, desenvolveram-se através de investimentos, principalmente governamentais, tanto na agropecuária quanto na agroindústria, e destaca-se por ter um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, 0,802 (PNUD, 2005).

Atualmente, Mato Grosso do Sul e a região Centro-Oeste têm recebido grandes investimentos, nacionais e internacionais, na área industrial e de infraestrutura. Como exemplo, cita-se a instalação de uma "multinacional de produção de papel e celulose no estado, em um investimento de US$ 300 milhões" (INTERNATIONAL PAPER, 2010), e "a duplicação da BR 163, uma das principais rodovias de Mato Grosso do Sul, com investimentos de R$ 23 milhões" (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2009).

Em Mato Grosso do Sul também há investimentos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), R$ 335 milhões (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2008), e na região Centro-Oeste há previsão de futuros investimentos nas cidades de Cuiabá e Brasília para a realização da Copa do Mundo de Futebol, a ser realizada no Brasil em 2014.

Destacam-se, no estado de Mato Grosso do Sul, projetos de ampliação do Aeroporto Internacional de Campo Grande, o que envolve um investimento de R$ 3 milhões feitos pela Infraero (REVISTA AEROPORTOS, 2008), a elevação do Aeroporto Regional de Dourados à categoria Internacional, com investimento de R$ 1,5 milhões (PORTAL MS, 2007), e a construção de uma linha ferroviária ligando o sul de Mato Grosso do Sul, região produtora de soja, ao Porto de Paranaguá no estado do Paraná, um investimento de R$ 1,3 bilhões (TV MORENA, 2008).

É neste contexto que surgem algumas questões, a serem investigadas neste estudo: será que o estado de Mato Grosso do Sul se destaca no cenário regional tendo em vista seu nível de desenvolvimento socioeconômico? Qual é o atual nível de desenvolvimento socioeconômico do estado? Qual a importância do estado na atual conformação da região Centro-Oeste?

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é fazer uma caracterização do estado de Mato Grosso do

Sul, destacando-se suas características socioeconômicas, considerando o contexto histórico do estado.

Pretende-se fazer uma análise de indicadores econômicos e sociais, como nível de renda *per capita*, analfabetismo e mortalidade infantil, bem como comparar o nível de desenvolvimento socioeconômico de Mato Grosso do Sul com a média da região Centro-Oeste brasileira, além de uma breve análise do comércio exterior de Mato Grosso do Sul.

REVISÃO TEÓRICA

Para Furtado (1986) o crescimento econômico se relaciona apenas com o aumento da produção real, não modificando as funções de produção, é expressado por índice de volume físico da produção. Desenvolvimento econômico se relaciona com crescimento econômico, porém representa muito mais que um simples crescimento, alterando uma estrutura mais complexa, as formas sociais e econômicas de divisão do trabalho social, satisfazendo as necessidades coletivas. Para o autor, a hipótese de crescimento não acompanhado de desenvolvimento, seria sem sentido, na realidade. Assim, para compreender o desenvolvimento, é preciso conhecer os agentes decisivos e os fatores estruturais que propagam os efeitos das decisões.

Schumpeter (1985) diz que o empresário inovador é a figura principal do desenvolvimento econômico, pois ele, utilizando eficientes combinações, pode trazer inovações ao mercado. Mas o empresário inovador não consegue sozinho moldar uma estrutura que possibilite um pocesso de desenvolvimento econômico; também é preciso crédito, taxa de juros baixa e capital.

Para Schumpeter (1985), crescimento econômico não é designado desenvolvimento econômico, pois o crescimento não apresenta nada qualitativamente novo, apenas é um processo de adaptação e alterações de dados. Segundo o autor, desenvolvimento se refere a mudanças na vida econômica que emergem internamente, por autoiniciativa. Se não há mudanças na vida econômica por iniciativa própria e se apenas a economia se adapta aos novos dados, então não há desenvolvimento econômico.

Adam Smith vê o trabalho produtivo como fator essencial para o aumento da riqueza e o papel da indústria como importante fator para o desenvolvimento. É no setor industrial que se formam economias de escala e rendimentos crescentes que neutralizam os rendimentos decrescentes da agricultura, dependentes da fertilidade do solo e das condições do clima (SOUZA, 2005).

Segundo Souza (2005), os capitalistas exercem papel fundamental no desenvolvimento,

pois arrendam terras para a produção de alimentos e para contratar operários produtivos. Já Malthus atenta para a importância da demanda efetiva na determinação do nível de renda e emprego; assim, uma diminuição nos salários provoca um aumento na procura de trabalhadores; porém se a demanda diminuir, não haverá crescimento da oferta, pois ela é indispensável para o aumento da produção.

Kalecki apresenta fatores que impedem o desenvolvimento, como a falta de interesse de empresários de setores específicos e grandes volumes de investimentos direcionados (bolhas de investimentos). Ele considerava a influência do Estado importante "[...] para corrigir distorções e eliminar pontos de estrangulamento, mediante investimentos financiados pelo crédito, elevando a poupança para o nível 'correto' " (SOUZA, 2005, p.123).

O crescimento econômico, quando distribuído eficientemente entre os proprietários dos fatores de produção, deveria englobar uma melhoria nos padrões de vida e consequentemente o desenvolvimento econômico. No entanto, a realidade mostra que crescimento econômico pode não levar ao desenvolvimento econômico. A economia pode estar aquecida, porém se o produto dela não for distribuído eficientemente não contribuirá na melhoria dos padrões de vida da população e da economia como um todo. A robotização e informatização do processo produtivo, por exemplo, pode substituir a mão de obra, gerando desemprego mesmo em uma economia aquecida. Assim, poderá haver crescimento econômico, mas não desenvolvimento (SOUZA, 2005).

Ainda segundo Souza (2005), os indicadores de desenvolvimento podem ser sintetizados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Esse índice mede o nível de desenvolvimento de regiões, sejam países, estados, cidades, etc.

METODOLOGIA

Fonte de Dados

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as publicações do IBGE, Governo de Mato Grosso do Sul, além de outras fontes, como *sites* da Internet, PNUD, e outras referências.

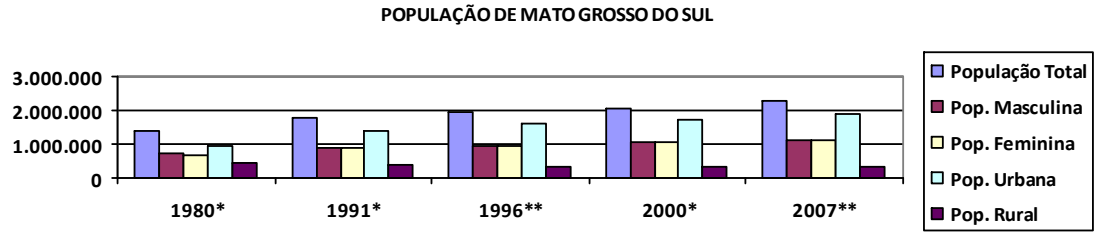
Para a caracterização socioeconômica, foi feita uma coleta de dados sobre renda, população, mortalidade infantil e analfabetismo para a região Centro-Oeste e especificamente para o estado de Mato Grosso do Sul.

Área de Estudo

A região Centro-Oeste do Brasil possui cerca de 1.606.371 Km² de extensão. Desse território, 22,23% pertence ao estado de Mato Grosso do Sul - 357.124 Km². O estado possui fronteiras tanto internacionais quanto nacionais, respectivamente 1.520,3 km e 2.192,4 km. A população estadual é de 2.336.050 habitantes (2008) com taxa de urbanização de 84,56% (2007), taxa de crescimento populacional de 1,18% (2009) e densidade demográfica de 6,34 hab/Km² (2007). A capital estadual é Campo Grande (MATO GROSSO DO SUL, 2008).

O Gráfico 1 demonstra a evolução da população de Mato Grosso do Sul ao longo do tempo, de acordo com os censos demográficos e contagens da população realizados.

Evidencia-se, no Gráfico 1, o processo de urbanização ocorrido em Mato Grosso do Sul. A população urbana teve um crescimento de mais de 100% e, em contrapartida, houve redução na população rural. Verifica-se um contraste do crescimento populacional no período de 1980 a 2007, tendo a população urbana acompanhado esse crescimento, enquanto que a população rural total reduziu entre 1980 e 1996 e a partir de então se manteve praticamente constante. Não se verificou no período uma significativa diferença entre a população masculina e feminina.



* Censo Demográfico
** Contagem da População

Gráfico 01. População de Mato Grosso do Sul, por sexo e localização.
Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados será dividida em quatro partes. A primeira analisará aspectos históricos, a segunda os indicadores de desenvolvimento econômico e social, a terceira o nível de rendimento e, por fim, a quarta parte analisará o comércio exterior de Mato Grosso do Sul.

Caracterização histórica de Mato Grosso do Sul

A região Centro-Oeste iniciou sua formação econômica no século XVIII com a descoberta e exploração de ouro aluvião nas províncias de Goiás e de Mato Grosso, exploração essa com proporções muito menores se comparada às de Minas Gerais. A economia que girava em torno da exploração do ouro fez com que Cuiabá se tornasse o principal eixo econômico de Mato Grosso, principalmente por estar mais próxima da área de exploração. Por ter difíceis acessos terrestres, a navegação pelo rio Paraguai contribuiu muito para o desenvolvimento da região Centro-Oeste (GUIMARÃES; LEME, 1997).

No final do século XVIII entra em decadência a mineração, tornando-se a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência as principais atividades econômicas na região Centro-Oeste (GUIMARÃES; LEME, 1997).

Adotou-se na região sul do antigo estado de Mato Grosso a atividade pecuária latifundiária de baixo uso de tecnologia. Os migrantes vindos de Minas Gerais já eram pecuaristas e tinham ligações com o mercado de abastecimento do Rio de Janeiro; estes queriam expandir suas produções em função desse mercado. A pecuária não era a única atividade comercial no sul de Mato Grosso, havia também a exploração de sal em regiões salinas do Pantanal, embora o sal não fosse de boa qualidade; seu preço o tornava concorrente. As lavouras da região eram pequenas e precárias (QUEIROZ, 2008).

Na década de 1860 o interior sul-mato-grossense era cortado por vias terrestres, que deram impulsos à ocupação e ao desenvolvimento, embora na década de 1850 a região já desenvolvesse uma economia mercantil de pecuária bovina voltada para o mercado nacional (QUEIROZ, 2008).

Passada a época de decadência da mineração (final do século XVIII), na região Centro-Oeste, tanto em Mato Grosso quanto em Goiás, surgiram disparidades entre as regiões norte e sul. Quanto ao Mato Grosso, as diferenças entre norte e sul se davam a partir da forma de povoamento. Enquanto o norte foi povoado pela atividade mineradora e com sua decadência a economia local ficou praticamente estagnada, o sul, que não se vinculou à esta economia foi pouco a pouco povoado, influenciado principalmente pela economia extrativa como a do mate nativo (GUIMARÃES; LEME, 1997).

A exploração da erva mate no sul de Mato Grosso foi vinculada ao comércio platino do rio Paraguai. Em 1857 já haviam exportações de Corumbá para Buenos Aires e após a Guerra do Paraguai as exportações se intensificaram. A Companhia Mate Laranjeira influenciou muito a região sul de Mato Grosso, tanto pelo domínio de importantes meios de

transportes quanto pelos milhares de empregos gerados (QUEIROZ, 2008).

Com o término da guerra em 1870, a economia de Mato Grosso fica estagnada, somente a cidade de Corumbá consegue se reerguer com a vinda de investimentos estrangeiros que disputavam o mercado da região da Bacia do Prata (PAVÃO, 2005).

A ferrovia Bauru-Porto Esperança foi inaugurada em 1914. Sua construção tinha mais interesses de logística de produtos entre São Paulo e Mato Grosso do que interesses econômicos imediatos. O fato de a economia do sul do Mato Grosso estar integrada com a bacia do Prata, para exportar seus produtos, proporcionava certa dependência estrangeira na região, principalmente da Argentina e do Paraguai (QUEIROZ, 2008).

Com a ferrovia, a parte sul de Mato Grosso passou a ser menos dependente do capital estrangeiro, principalmente argentino, e passou a complementar a economia paulista (GUIMARÃES; LEME, 1997).

O programa *Marcha Para o Oeste* do governo de Getúlio Vargas previa a colonização das fronteiras e povoamento de regiões com baixa densidade demográfica, por exemplo o sul de Mato Grosso, onde o monopólio da Companhia Mate Laranjeira, exploradora do mate nativo da região, foi quebrado e na região onde estavam localizadas as terras pertencentes à companhia foi criado o Território Federal de Ponta Porã (PAVÃO, 2005).

Segundo Weingärtner (2007), o movimento de divisão do estado de Mato Grosso passou por vários períodos. De 1889 a 1930, o movimento divisionista foi perseguido por aliados contrários resultando em mortes e pessoas refugiadas. Sem líderes, o movimento divisionista foi comandado por chefes armados que promoviam correrias e depredações.

De 1930 a 1945 o movimento separatista chega aos centros urbanos, incentivada principalmente pela adoção do voto universal, ou seja, a população passou a ter maior peso em assuntos políticos. De 1945 a 1964 o movimento foi apoiado pela classe política do sul de Mato Grosso, de acordo com Weingärtner (2007), esse apoio tinha caráter eleitoreiro pois quase toda a população do sul de Mato Grosso era a favor da divisão.

Durante o período militar, o Presidente Ernesto Geisel encaminhou o projeto de lei que criaria o novo estado chamado Campo Grande, sendo a cidade de mesmo nome sua capital. A lei foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente Geisel em 11 de outubro de 1977, porém o nome do estado foi modificado para Mato Grosso do Sul, permanecendo Campo Grande a capital estadual. Em 1º de janeiro de 1979 foi oficialmente instalado o governo de Mato Grosso do Sul, sendo empossado como governador Harry Amorim Costa (WEINGÄRTNER, 2007).

Aspectos socioeconômicos

A taxa de crescimento populacional de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2001 e 2008, mantém-se menor que a taxa de crescimento da região Centro-Oeste, como pode ser observado na Tabela 1. Porém, Mato Grosso do Sul apresenta taxas mais elevadas quando a comparação é feita com as taxas de crescimento populacional do Brasil. É importante destacar que esta vem reduzindo ao longo de todo o período em Mato Grosso do Sul, enquanto em 2001 era de 1,40% em 2008 foi de 1,22%. O mesmo se verifica para a região Centro-Oeste e para a média brasileira.

Tabela 01. Taxa de crescimento populacional – Mato Grosso do Sul, Centro Oeste e Brasil – de 2001 a 2008.

Ano	Mato Grosso do Sul (%)	Região Centro-Oeste (%)	Brasil (%)
2001	1,40	1,85	1,32
2002	1,38	1,82	1,30
2003	1,36	1,78	1,28
2004	1,34	1,75	1,26
2005	1,31	1,71	1,24
2006	1,29	1,67	1,22
2007	1,25	1,62	1,19
2008	1,22	1,57	1,16

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2008).

Mato Grosso do Sul possui 78 municípios e 87 distritos agrupados em 11 microrregiões, a saber: microrregião do Baixo Pantanal, de Aquidauana, de Alto Taquari, de Campo Grande, de Cassilândia, de Paranaíba, de Três Lagoas, de Nova Andradina, de Bodoquena, de Dourados e microrregião de Iguatemi (MATO GROSSO DO SUL, 2008).

Conforme a Tabela 2, grande parte das cidades sul-mato-grossenses, 28 cidades, possuem de 10.000 a 20.000 habitantes. O número de cidades que possuem de 5.000 a 10.000 habitantes e de 20.000 a 50.000 habitantes são, respectivamente, 19 e 17 cidades. Com menos de 5.000 habitantes há 9 cidades no estado de Mato Grosso do Sul.

Tabela 02. Número de cidades conforme população e participação na população estadual – Mato Grosso do Sul – 2007.

População	Nº de cidades	Participação no total de cidades (%)	Participação da população (%)
Menos de 5.000	9	11,54	1,67
De 5.000 a menos de 10.000	19	24,36	6,16
De 10.000 a menos de 20.000	28	35,90	18,46
De 20.000 a menos de 50.000	17	21,79	22,47
De 50.000 a menos de 100.000	3	3,85	11,23
Mais de 100.000	2	2,56	40,01

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2008).
Dados referentes ao ano de 2007.

A Tabela 2 também mostra que a população de Mato Grosso do Sul concentra-se principalmente nas duas maiores cidades do estado, com mais de 100.000 habitantes, Campo Grande (724.524 hab.) e Dourados (181.869 hab.) (IBGE, 2007b), estas fixam 40,01% da população estadual. Se a análise for feita com as cinco maiores cidades do estado, a concentração passa de 50% da população; a outra metade da população estadual está dividida nos 73 municípios restantes.

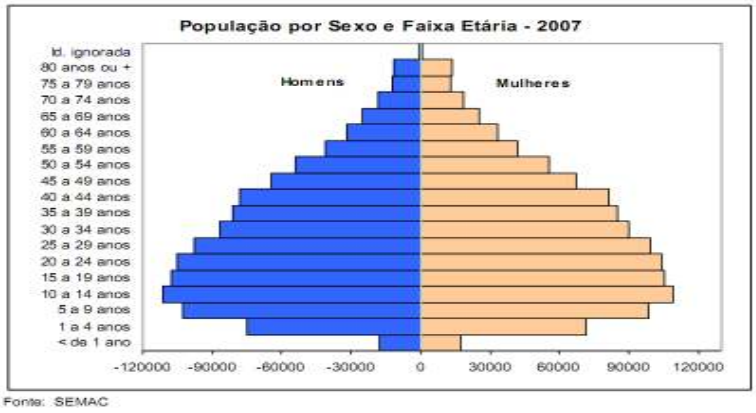


Gráfico 02. População por sexo e faixa-etária em Mato Grosso do Sul – 2007.
Fonte: Mato Grosso do Sul, 2008, p. 28.

Observa-se na pirâmide etária acima, Gráfico 2, que a maior faixa etária de Mato Grosso do Sul compreende a população de 10 a 14 anos, seguida pelas faixas etárias de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 5 a 9 anos, etc. Observa-se também, no gráfico, que está havendo mudanças na estrutura etária de Mato Grosso do Sul: a base da pirâmide etária está diminuindo, o que leva a compreender que a taxa de natalidade está diminuindo.

Conforme a Tabela 3, verifica-se que o estado de Mato Grosso do Sul possui taxa de natalidade de 17,65%, um pouco superior a média da região Centro-Oeste, que é de 17,34%, e da média nacional, 16,70%. Por outro lado, possui taxa de mortalidade bruta, 5,72%, maior que a da média da região Centro-Oeste, 5,26%, porém menor que a taxa brasileira, 6,23%.

Tabela 03. Taxas de natalidade, mortalidade bruta e esperança de vida ao nascer, em 2007.

	Taxa de Natalidade (%)	**Taxa de Mortalidade (%)**	**Esperança de Vida ao Nascer (anos)**
Mato Grosso do Sul	17,65	5,72	73,80
Centro-Oeste	17,34	5,26	73,70
Brasil	16,70	6,23	72,65

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2008).

No que se refere à esperança de vida ao nascer, os dados da Tabela 3 mostram que em Mato Grosso do Sul esse valor chega a 73,80 anos, expectativa um pouco superior a média da região Centro-Oeste, que é de 73,70 anos, e maior que a expectativa de vida do Brasil - 72,65 anos.

Quando são observadas as taxas de fecundidade e de mortalidade infantil, Mato Grosso do Sul possui as menores taxas, respectivamente 1,69% e 18,00%, se comparadas às taxas da região Cento-Oeste, 2,01% e 18,09%, e do Brasil 1,95% e 24,32 % (Tabela 4).

Tabela 04. Taxa de fecundidade e taxa de mortalidade infantil – Mato Grosso do Sul, Centro Oeste e Brasil – em 2007.

	Taxa de Fecundidade (%)	**Taxa de Mortalidade Infantil (%)***
Mato Grosso do Sul	1,69	18,00
Centro-Oeste	2,01	18,09
Brasil	1,95	24,32

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2008).
*Taxa de mortalidade infantil referente a óbitos em menores de um ano.

Fazendo-se uma análise do nível de instrução observa-se, através da Tabela 5, que da população sul-mato-grossense, 89,71% são alfabetizados, taxa menor que a média da região Centro-Oeste, 90,43%, e maior que a taxa brasileira, 88,25%. Verifica-se também que a participação feminina na formação da taxa de alfabetizados é maior que a participação masculina, o que se observa tanto para o Mato Grosso do Sul quanto para a região Centro-Oeste e para o Brasil.

Em Mato Grosso do Sul, a participação feminina na taxa de alfabetização é de 45,23% e a masculina é 44,48%, que, somadas, formam a taxa de alfabetização estadual de 89,71%, de acordo com a Tabela 5.

Tabela 05. Taxa de alfabetização por sexo – Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste e Brasil – em 2007.

	Nº de alfabetizados	**Alfabetizados (%)**	**Participação de homens (%)**	**Participação de mulheres (%)**
Mato Grosso do Sul	1.943.989	89,71	44,48	45,23
Centro-Oeste	11.297.000	90,43	44,58	45,84
Brasil	155.284.000	88,25	42,63	45,61

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2009a).
Taxa de alfabetização de pessoas com cinco ou mais anos.

Quando se analisa o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), verifica-se, de acordo com a Tabela 6, que os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal possuem IDH elevado, todos igual ou acima de 0,8 (2005); o estado de Mato Grosso possui IDH médio, 0,796 (2005).

A região Centro-Oeste recebeu muitos investimentos governamentais, como o programa Marcha para o Oeste, POLOCENTRO, entre outros, que contribuíram para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano. Atualmente a região recebe investimentos privados, principalmente na agropecuária, modernizando-a, e na agroindústria.

Tabela 06. Comparação do IDH das Unidades Federativas da região Centro-Oeste – 2005.

Unidade da Federação	IDH	classificação
Mato Grosso do Sul	0,802	elevado
Mato Grosso	0,796	médio
Goiás	0,800	elevado
Distrito Federal	0,874	elevado

Fonte: elaborada pelo autor com base no Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2005).

Nível de rendimento

Em Mato Grosso do Sul, a faixa de rendimento em que se enquadra a maior parte da população economicamente ativa (PEA) é a de mais de um e menos de dois salários mínimos. A análise feita na Tabela 7 mostra que essa faixa de rendimento tem apresentado crescimento contínuo, passando de 31,89% da PEA em 2003 para 34,78% da PEA em 2007.

Conforme dados da Tabela 7, outra faixa de rendimento que apresentou crescimento foi a de mais de meio e menos de um salário mínimo, que em 2003 representava 15,64% da PEA e em 2007 representou 18,15%. A faixa de rendimento com mais de vinte salários mínimos regrediu, principalmente numa comparação entre o ano de 2003, 1,3% da PEA, a 2006, 0,88%. No ano de 2007 houve aumento dessa mesma faixa de rendimento, passando de 0,88% para 1,12% da PEA.

Tabela 07: População economicamente ativa – por rendimento – de 2003 a 2007, em percentual.

Nível de Rendimento	2003	2004	2005	2006	2007
Até ½ S.M.	6,91	6,37	7,28	7,14	6,96
Mais de ½ a 1 S.M.	15,64	15,63	17,93	18,67	18,15
Mais de 1 a 2 S.M.	31,89	34,33	32,93	34,39	34,78
Mais de 2 a 3 S.M.	12,56	11,58	9,93	11,09	11,59
Mais de 3 a 5 S.M.	9,88	11,51	8,52	7,26	7,93
Mais de 5 a 10 S.M.	6,01	5,54	6,29	5,67	6,18
Mais de 10 a 20 S.M.	3,22	2,32	2,19	2,38	3,14
Mais de 20 S.M.	1,29	1,28	0,95	0,88	1,12
Sem Rendimento	12,48	11,39	13,64	12,41	10,09
Sem Declaração	0,11	0,05	0,33	0,12	0,05

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2009a).

Fazendo uma análise do Produto Interno Bruto (PIB), a Tabela 8 mostra que o PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul é menor que o PIB *per capita* médio da região Centro-Oeste, respectivamente R$ 12.411,00 e R$ 17.840,00. E, comparando com as médias nacionais, Mato Grosso do Sul também possui PIB *per capita* inferior.

Observa-se, a partir dos dados da tabela 8, que o PIB de Mato Grosso do Sul representa cerca de 12% do PIB da região Centro-Oeste e cerca de 1% do PIB nacional, enquanto que a região Centro-Oeste representa cerca de 9% do PIB nacional.

Tabela 08. PIB e PIB *per capita* – MS, CO E BR – em 2007.

	PIB	**PIB *per capita***
Mato Grosso do Sul	28.121	12.411
Centro-Oeste	235.964	17.840
Brasil	2.661.344	14.183

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de IBGE (2007a) e IBGE (2010a).
(Dados referentes ao ano de 2007 em preços correntes; PIB em R$ milhões, PIB *per capita* em R$ 1,00).

Quando se faz a comparação considerando uma série histórica, de 1995 a 2007, do PIB e do PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul, verifica-se que os valores cresceram consideravelmente. O que provavelmente esteja relacionado aos investimentos realizados na agropecuária e no setor da agroindústria. Destaque-se que o crescimento do PIB *per capita* (274,23%) foi inferior ao crescimento do PIB total (337,51%) (Tabela 9).

Tabela 09. PIB e PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2007.

Ano	**PIB**	**PIB *per capita***
1995	6.427,63	3.316,49
1996	7.722,00	3.925,89
1997	8.711,20	4.364,98
1998	9.272,27	4.579,50
1999	10.172,21	4.927,16
2000	11.320,38	5.397,72
2001	13.151,44	6.173,82
2002	15.153,54	7.004,24
2003	19.273,68	8.772,33

2004	21.105,17	9.461,22
2005	21.650,85	9.561,12
2006	24.341,24	10.592,44
2007	28.121,42	12.411,18

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2010).
(PIB em R$ milhões, PIB *per capita* em R$ 1,00).

O Gráfico 3 permite melhor analisar a evolução do crescimento do PIB e do PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul. Considerando o período de 1995 a 2007, o PIB estadual cresceu 337,51% e o PIB *per capita,* 274,23%. O Gráfico possibilita visualizar a discrepância da evolução dos valores no período.

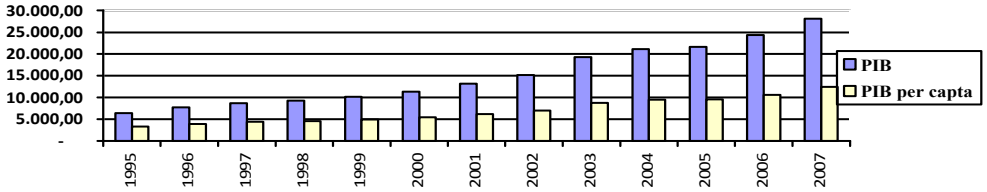


Gráfico 03. Análise do PIB e do PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2007.
Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2010).
(PIB em R$ milhões, PIB *per capita* em R$ 1,00).

O Gráfico 4 demonstra a participação de cada setor da economia na formação do PIB de Mato Grosso do Sul. Em 2002, o setor terciário foi o que mais contribuiu para o PIB estadual, seguido do setor primário e pelo setor secundário. A partir do ano de 2005, provavelmente devido às más condições do clima e queda nos preços de *commodities*, o setor primário teve queda, mudando sua posição na participação do PIB estadual, assim o setor terciário foi o que mais contribuiu, seguido pelo setor secundário e pelo setor primário.

O setor terciário de Mato Grosso do Sul compreende o comércio, interno e externo, e áreas de serviços tanto de vínculo público, como saúde e educação, quanto de vínculo privado, como transportes, comunicações, entre outros serviços especializados.

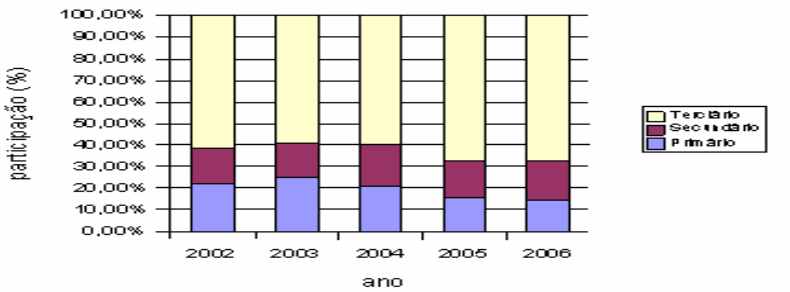


Gráfico 04. Composição do PIB – Mato Grosso do Sul – por setor da economia, de 2002 a

2006.
Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2009b).

O Gráfico 5 mostra o comportamento dos setores entre os anos de 2002 e 2006. Nesta comparação, identifica-se o aumento da participação do setor terciário na formação do PIB de Mato Grosso do Sul, bem como a diminuição da participação do setor primário.

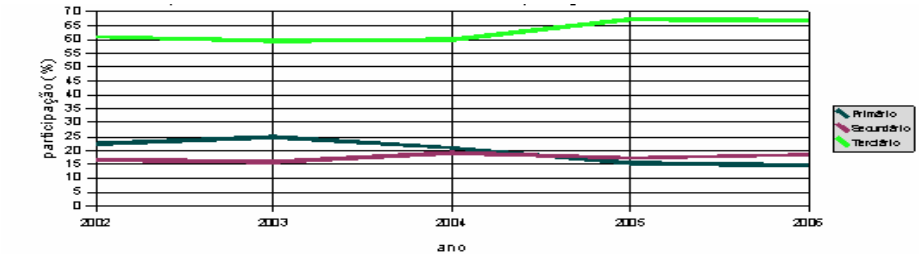


Gráfico 05. Análise do comportamento dos setores na composição do PIB de Mato Grosso do Sul em percentual, de 2002 a 2006.
Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de Mato Grosso do Sul (2009b).

Com as quedas na produtividade e no rendimento das principais culturas do setor primário de Mato Grosso do Sul, como a soja, a queda da taxa de crescimento desse setor foi de cerca de 20% em comparação com dados de 2002. Esse fato arrastou o crescimento da economia sul-mato-grossense para baixo, tendo o estado fechado o ano de 2004 com a taxa de crescimento negativa, mostrando que a economia sul-mato-grossense ainda depende muito do setor primário.

Conforme a Tabela 10, das Unidades Federativas da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é a que menos contribui para a formação do PIB regional, com 12%. O Distrito Federal é que mais contribui - 42%, seguido de Goiás, com 28%, e Mato Grosso, com 18%.

Na Tabela 10, quando se observa a participação no PIB nacional, o estado de Mato Grosso do Sul é a Unidade Federativa da região Centro-Oeste que menos contribui para sua formação, 1,10%. O Distrito Federal é que mais contribui 3,80%, seguido de Goiás, 2,50%, e Mato Grosso, 1,60%. A região Centro-Oeste participa com 8,90% do PIB nacional, sendo dessa forma a quarta e penúltima região, em percentual de participação.

Tabela 10. Participação de MS, MT, GO, DF no PIB regional e nacional e participação da região Centro-Oeste no PIB nacional.

Unidade da Federação	PIB	PARTICIPAÇÃO NO PIB DA REGIÃO CENTRO-OESTE (%)	PARTICIPAÇÃO NO PIB NACIONAL (%)
Mato Grosso do Sul	28.121	12	1,10
Mato Grosso	42.687	18	1,60

Goiás	65.210	28	2,50
Distrito Federal	99.946	42	3,80
Região Centro-Oeste	235.964	100,00	8,90
Brasil	2.661.344	-------	100,00

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados de IBGE (2010a), IBGE (2010b).
PIB em R$ milhões, PIB *per capita* em R$ 1,00).

Análise do comércio exterior e arrecadação de impostos

No comércio exterior, destaca-se em Mato Grosso do Sul a exportação de soja e derivados, como bagaço e óleo, com uma participação de 37,76%, como pode ser observado na Tabela 11, que apresenta também os dez principais produtos, em valores, exportados de Mato Grosso do Sul.

Outros produtos que se destacam são o milho em grão, a carne bovina e de frango. Observa-se que a exportação de óleo de soja, em valores, é muito menor que a exportação de grãos de soja, ou seja, no estado há um grande *déficit* de empresas industriais na área de esmagamento e fabricação de óleo de soja e outros derivados.

Tabela 11. Principais produtos exportados de Mato Grosso do Sul em 2007.

	Produtos	Valor (em US$)	Participação nas Exportações (em %)
1	Grãos de soja, mesmo triturados.	294.147.990	22,68
2	Bagaços e outs. resíduos sólidos da extr.do óleo	154.439.370	11,91
3	Milho em grão, exceto para semeadura.	150.040.229	11,57
4	Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas	129.015.079	9,95
5	Minérios de ferro não aglomerados e seus conc.	65.226.379	5,03
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas.	62.340.290	4,81
7	Outs. couros bovinos,incl.búfalos,n/div.umid.p	57.664.529	4,45
8	Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedaço.	53.379.415	4,12
9	Outs. couros bovinos,incl.búfalos,divid.umid.p	47.084.195	3,63
10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado.	41.122.639	3,17
	Demais produtos	242.716.645	18,68

Fonte: elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

Dentre os principais destinos dos produtos sul-mato-grossenses destacam-se a União Européia, o continente Asiático e o Mercosul, como pode ser observado no Gráfico 6.

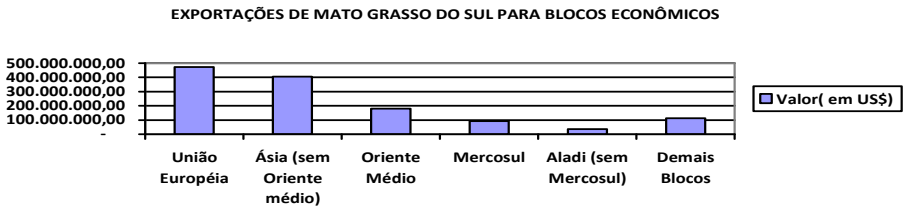


Gráfico 06. Exportações de Mato Grosso do Sul para blocos econômicos em 2007.
Fonte: elaborado pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

As exportações para a União Europeia e para a Ásia (exclusive o Oriente Médio) contribuem com mais de 60% das exportações de Mato Grosso do Sul, de acordo com os dados da Tabela 12. O Oriente Médio apresenta a expressiva participação de 13,85%.

Tabela 12. Destino dos principais produtos exportados de Mato Grosso do Sul para blocos econômicos em 2007.

Bloco Econômico	Valor (em US$)	Participação nas Exportações (em %)
União Européia - UE	472.337.029	36,41
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	405.540.964	31,26
Oriente Médio	179.639.896	13,85
Mercado Comum do Sul - Mercosul	92.389.956	7,12
Aladi (Exclusive Mercosul)	35.528.586	2,74
Demais Blocos	111.740.329	8,61

Fonte: elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

Nas importações, destaca-se a compra de gás natural da Bolívia, representando mais de 60% das importações de Mato Grosso do Sul, de acordo com a Tabela 13. Além disso, ainda despontam os produtos catodos de cobre refinado em fios, fios texturizados de poliésteres, cloreto de potássio, carnes desossadas de bovinos, fios de cobre e tecidos de filamento de poliéster texturizados.

Tabela 13. Principais produtos importados em Mato Grosso do Sul em 2007.

	Produtos	Valor (em US$)	Participação nas importações (em %)
1	Gás Natural no Estado Gasoso	1.436.886.827	65,64
2	Catodos de Cobre Refinado/Seus Elementos.	107.896.838	4,93
3	Fio Texturizado de Poliésteres	41.255.760	1,88
4	Cloretos de Potássio	36.718.764	1,68
5	Carnes Desossadas de Bovino, Frescas ou Refrig.	32.573.324	1,49
6	Fios de Cobre Refinado, Maior Dimensão da Sec.	25.215.421	1,15
7	Tecido de Filam. Poliester Textur>=85%,Tintos,	21.961.726	1,00
8	Diidrogeno-Ortofosfato de Amonio, Incl. Mist. Hi	20.993.641	0,96
9	Zinco N/Lig. Cont.Zinco>=99.99%,Eletrolítico	20.248.996	0,92
10	Fios Simpl. Poliésteres Orien. S/C Torç.50vol/M	18.034.733	0,82

	Demais produtos	427.346.228	19,53

Fonte: elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

As origens dos principais produtos importados são: Aladi (exclusive o Mercosul), Ásia (exclusive Oriente Médio), Mercosul, Europa Oriental e Estados Unidos (incluindo Porto Rico).

Tabela 14. Origem dos principais produtos importados em Mato Grosso do Sul em 2007.

Bloco	Valor (em US$)	Participação nas Importações (em %)
Aladi (exclusive Mercosul)	1.610.492.175	73,57
Ásia (exclusive Oriente Médio)	246.996.795	11,28
Mercado Comum do Sul - Mercosul	146.777.618	6,70
Europa Oriental	57.743.288	2,64
Estados Unidos (Inclusive Porto Rico)	39.318.737	1,80
Demais Blocos	111.740.329	8,61

Fonte: elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

De acordo com a Tabela 14, o Aladi (exclusive Mercosul), tem a expressiva participação de 73,57% nas importações do estado. A Ásia (exclusive Oriente Médio) e o Mercosul respondem por 11,28% e 6,70%, respectivamente, das importações de Mato Grosso do Sul. Esses dados podem ser melhor visualizados no Gráfico 7.

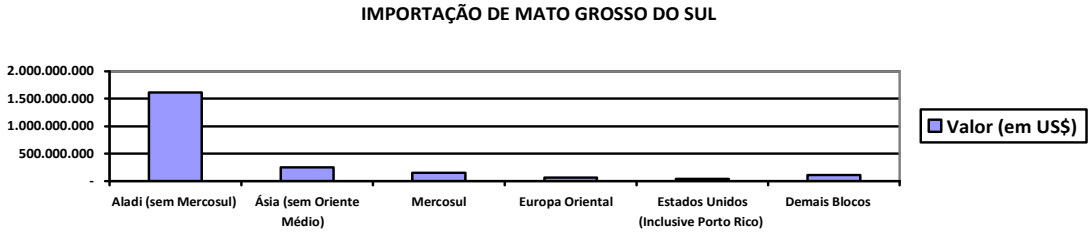


Gráfico 7: Importações de Mato Grosso do Sul por blocos econômicos em 2007.
Fonte: elaborado pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

No Gráfico 8 pode-se visualizar uma análise entre as importações e exportações nos anos de 2003, 2005, 2006 e 2007.



Gráfico 8: Balança Comercial de Mato Grosso do Sul nos anos de 2003, 2005, 2006 e 2007. Fonte: (Mato Grosso do Sul, 2008, p. 73).

Em 2005, houve superávit na balança comercial estadual de quase US$ 69 milhões. Porém, a partir de 2006 a balança comercial tem apresentado grandes déficits, como pode ser observado no Gráfico 8, em 2006, um total de US$ 721.629.566, e em 2007, US$ 891.955.498. As variações na balança comercial de Mato Grosso do Sul, no período analisado, devem-se principalmente pela influência das importações de gás boliviano pelo gasoduto Bolívia-Brasil (MATO GROSSO DO SUL, 2009a).

A atividade econômica que mais arrecada impostos (ICMS) em Mato Grosso do Sul, conforme a Tabela 15, é o comércio, seguido pelo setor de serviços, pecuária, agricultura e indústria.

Tabela 15. Arrecadação de ICMS em Mato Grosso do Sul, de 2003 a 2007.

	Valor (em R$)				
Setor	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Arrecadação Total	1.697.386.438	2.028.908.805	2.460.106.491	2.908.556.851	3.406.283.266
Comércio	1.009.819.104	1.198.028.913	1.461.421.708	1.801.927.845	2.026.910.058
Indústria	46.907.781	74.307.618	98.367.838	122.150.292	156.450.901
Pecuária	164.157.134	213.256.930	241.654.297	238.414.955	294.779.776
Agricultura	138.706.722	170.084.935	196.720.555	199.970.644	296.442.584
Serviços	273.089.376	299.780.508	391.485.104	500.933.937	579.612.149
Eventuais	64.706.321	73.449.901	70.456.989	45.159.178	52.087.798

Fonte: elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

A arrecadação de impostos estaduais (ICMS) aumentou cerca de 100% entre os anos de 2003 e 2007, passando de R$ 1.697.386.438 para R$ 3.406.283.266, análise que pode ser observada no Gráfico 9.

A análise do comércio exterior de Mato Grosso do Sul mostra que há pouco valor agregado à produção primária do estado. Enquanto que a exportação do grão de soja representou 22,68% das exportações do estado em 2007, a exportação de óleo de soja não passou de 3,17%.

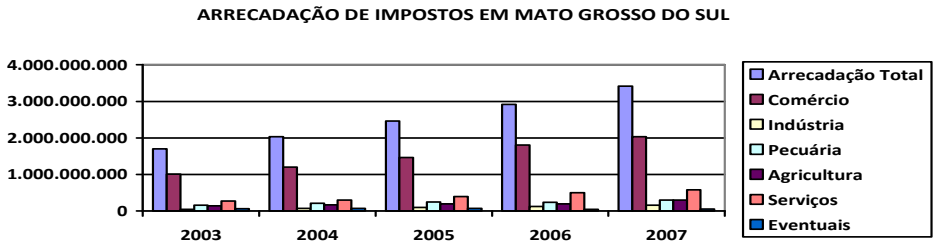


Gráfico 9. Arrecadação de impostos (ICMS) em Mato Grosso do Sul, de 2003 a 2007.
Fonte: Elaborada pelo autor com base em Mato Grosso do Sul (2008).

A arrecadação de impostos (ICMS) do segundo setor econômico - a indústria, também é pequena se comparada à arrecadação total de Mato Grosso do Sul. Em 2007, a arrecadação deste setor foi menor que a arrecadação de atividades do setor primário, como agricultura e pecuária. Esses dados comprovam o pouco valor agregado aos produtos primários no estado de Mato Grosso do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi analisar o nível de desenvolvimento socioeconômico do estado de Mato Grosso do Sul e compará-lo à média da região Centro-Oeste, considerando um contexto histórico.

O desenvolvimento socioeconômico de Mato Grosso do Sul modificou a atual conformação territorial da região Centro-Oeste. O desmembramento da antiga região sul do estado de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, também foi motivada pelo desenvolvimento que havia na parte sul do antigo estado, enquanto que a parte norte sofria com a estagnação econômica.

Quando se observa o PIB de Mato Grosso do Sul e sua participação no PIB regional e nacional, o estado apresenta os menores valores, isso porque a economia de Mato Grosso Sul depende muito do primeiro setor. Além disso, o setor primário possui um significativo peso nas exportações do estado, o que significa pouco valor agregado na produção primária estadual. Porém, em uma análise considerando dados de 1995 a 2007 verifica-se que o PIB de Mato Grosso do Sul cresceu cerca de 337% neste período.

Os dados apresentados permitem observar que Mato Grosso do Sul ocupa posição de destaque em desenvolvimento socioeconômico na região Centro-Oeste, tendo o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano, atrás apenas do Distrito Federal. Quando comparado à média da região Centro-Oeste e ao Brasil, verifica-se, em Mato Grosso do Sul,

as menores taxas de fecundidade e mortalidade infantil e a maior esperança de vida ao nascer. A partir desses dados, conclui-se que as perspectivas de desenvolvimento econômico e social são bastante promissoras para o estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHIPAR – Administração da Hidrovia do Paraguai. **Considerações Históricas**. Disponível em: http://www.ahipar.gov.br/?s=historico. Acesso em: 01 fev. 2010.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2° edição. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes; LEME, Heládio José de Campos. **Caracterização Histórica e Configuração Espacial da Estrutura Produtiva do Centro-Oeste**. [Uberlândia], [1997]. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/textos_publish/pronex/pronexlivro03/03pronex_02_Caracterizacao_Historica.pdf. Acesso em: 01 out. 2009. 70 pgs.

IBGE. Contagem da População 2007. **População Recenseada e Estimada, Segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.** 2007a. 1 pg. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1.pdf.Acesso em: 11 fev. 2010.

IBGE. Contagem da População 2007. **População Recenseada e Estimada, Segundo os Municípios – Mato Grosso do Sul.** 2007b. 2 pgs. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1_24.pdf. Acesso em: 01 jan. 2010

IBGE, Contas Regionais do Brasil 2003-2007. **Produto Interno Bruto a Preços de Mercado, Segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/tabela02.pdf. Acesso em: 21 fev.2010a.

IBGE, Contas Regionais do Brasil 2003-2007. **Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto a Preços de Mercado**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/tabela06.pdf. Acesso em: 11 fev. 2010b.

INTERNATIONAL PAPER. **Institucional** – Área de Negócios de Papel. Disponível em: http://www.internationalpaper.com.br/ipengine.asp?pagina=Institucional%20-%20ptl&lingua=PT. Acesso em: 24 mar. 2010.

MATO GROSSO DO SUL, Estado de. **Dados Estatísticos de Mato Grosso do Sul 2008**. 2008. 109 pgs. Disponível em: http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=33399. Acesso em: 28 set. 2009.

MATO GROSSO DO SUL, Estado de. **Diagnóstico Socioeconômico de Mato Grosso do Sul**. [2009]. 138 pgs. Disponível em: http://www.semac.ms.gov.br/control. php?id=33720. Acesso em: 27 ago. 2009a.

MATO GROSSO DO SUL, Estado de. **Série Histórica do Produto Interno Bruto 1995-2007**. 5 pgs. Disponível em: http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=49691. Acesso em: 01 fev. 2010.

MATO GROSSO DO SUL, Estado de. **PIB/MS Produto Interno Bruto 2002-2006.** Disponível em: http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=33717. Acesso em: 27 ago. 2009b.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Rotatórias Estão em Fase de Conclusão**. 2009. Disponível em: http://www.integracao.gov.br/comunicacao/clipping/corpo.asp?id=53922. Acesso em: 24 mar. 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Começam Obras do PAC em Mato Grosso do Sul**. 2008. Disponível em: http://www.cidades.gov.br/noticias/comecam-obras-do-pac-em-mato-grosso-do-sul-1/. Acesso em: 24 mar. 2010.

PAVÃO, Eugênio da Silva. **Formação, Estrutura e Dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no Contexto das Transformações da Economia Brasileira**. Dissertação, UFSC, 2005: Florianópolis. 250 pg. Disponível em: http://www.tede.ufsc.br/teses/PCNM0152.pdf. Acesso em: 29 set. 2009

PNUD. **Índice de Desenvolvimento Humano**. 2005. Disponível em: http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3039&lay=pde. Acesso em: 21 mar. 2010.

PORTAL MS. **Governo Investirá R$ 97,9 milhões em Obras em Dourados**. 2007. Disponível em: http://www.portalms.com.br/noticias/Governo-investira-R-979-milhoes-em-obras-em-Dourados/Dourados/Obras/9194.html. Acesso em: 24 mar. 2010.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX)**. In: LAMOSO, Lisandra Pereira (org). **Transportes e Políticas Públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD. 2008, p.15 – 75.

REVISTA AEROPORTOS. **Campo Grande**: status de pólo econômico. 2008. Disponível em: http://www.revistaaeroportos.com.br/textos.asp?codigo=27. Acesso em: 24 mar. 2010.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2° edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5º edição revisada. São Paulo: Atlas, 2005.

TV MORENA. **Dilma Roussef Inclui Ferrovia Maracajú-Paranaguá no PAC**. 2008. Disponível em: http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?em=3&n=373981&p=2. Acesso em: 24 mar. 2010.

WEINGÄRTNER, Alisolete Antônia dos Santos. **MS 30 anos: Disputa político-econômica motivou divisão de MT**. Entrevista ao Bom Dia MS (TV Morena) em 10 set. 2007. Disponível em: http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?em=3&n=329923&p=2. Acesso em 05 ago. 2009.

Recebido em: 05/07/2010
Aprovado em: 01/06/2011